



## **CONSULTA PÚBLICA REALIZADA PELA ARTICULAÇÃO CULTURAL DA BAHIA SOBRE A EXECUÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DA ALDIR BLANC NO ESTADO**

A Articulação Cultural da Bahia (ACUBA) considera que a execução de qualquer política pública cultural deve ser realizada a partir de um diálogo constante entre a sociedade civil e os entes federativos.

Sobre a PNAB, especificamente, produziu um documento norteador que defende a Política de Territorialização como uma **diretriz basilar do processo de execução do Programa Nacional Aldir Blanc** e apresentou sugestões para execução da PNAB na Bahia.

Após a entrega deste documento ao Conselho Estadual de Cultura (CEC) no dia 15 de março, **a Secretaria Estadual de Cultura da Bahia realizou uma consulta via formulário eletrônico**. Ressalta-se, inclusive, a necessidade de divulgação pública e ampla destes dados.

De uma forma geral, **a ACUBA avaliou que as questões tratadas foram insuficientes**, principalmente por conta da falta de espaço para subjetividade, **e sentiu a necessidade de realizar uma consulta própria**.

Para tanto, todo o processo de **construção metodológica e de perguntas a serem realizadas foram construídas de forma coletiva e aberta à participação** de todas as pessoas do grupo. A consulta da ACUBA, para além de dados quantitativos, buscou avaliar as questões de forma qualitativa, demandando um intenso trabalho de sistematização.

Este documento consolida preliminarmente estas contribuições.

Entre os dias 11 de abril a 22 de abril de 2024, foram colhidas **220 contribuições, de 122 municípios, com 9,5% dos respondentes do município de Salvador e 90,5% de demais municípios**. Cerca de 22% das pessoas respondentes nunca acessaram mecanismos de fomento à cultura, sejam eles direto ou indireto.

A PNAB foi vista como uma **oportunidade histórica para fortalecer o setor cultural**, mas também há **preocupações sobre sua implementação efetiva**.

Por isso, é importante que esteja integrada de forma efetiva ao **Sistema Nacional de Cultura**, visando uma implementação mais coordenada e abrangente.

Há uma clara demanda por **transparência nos processos de execução da PNAB**, juntamente com uma **maior participação da sociedade civil** e dos agentes culturais na tomada de decisões.

Existe a necessidade de uma execução eficaz, que leve em conta as realidades locais e promova o uso de **linguagem simples e acessível nos editais** para garantir que os recursos alcancem os verdadeiros beneficiários: os artistas e agentes culturais.

A importância de uma **distribuição equitativa** dos recursos foi um ponto de destaque, especialmente para áreas fora da capital, garantindo que os **municípios menores** e as **comunidades tradicionais** também sejam atendidos.

*“Enquanto a riqueza em outros tempos era contabilizada pela agricultura, pecuária ou indústria, hoje ela tem como eixo a produção do conhecimento e da cultura.” (Albino Rubim)*



A necessidade de **capacitação e formação contínua** para os agentes culturais é enfatizada repetidamente, incluindo cursos de gestão cultural, orientações sobre elaboração e execução de projetos.

A pesquisa também demonstrou **preocupações com práticas antiéticas**, como nepotismo e favoritismo, que precisam ser abordadas para garantir uma distribuição justa e imparcial dos recursos.

Além disso, os respondentes consideram que o **acesso aos recursos deve ser inclusivo**, especialmente para grupos historicamente marginalizados, como mulheres, comunidades quilombolas, indígenas, LGBTQIA+ e pessoas com deficiência.

Os resultados destacam **boas práticas já realizadas**, como o Calendário das Artes, o Edital Setorial – Territórios Culturais e o Apoio a Grupos e Coletivos, que foram reconhecidos pela comunidade cultural como modelos a serem seguidos.

Além disso, foram identificadas estratégias para **estimular a durabilidade e estruturação dos projetos contemplados**, evitando o fomento pelo fomento, como a promoção de redes e conexões entre os projetos e a inclusão de ações de formação e capacitação nos editais.

Neste sentido, foram sugeridas diversas ações, como estabelecer **parcerias para oferecer formação nos territórios**, realizar **ações itinerantes para promover formações** em diferentes regiões e incluir **atividades formativas em projetos culturais** financiados por editais.

A pesquisa também ressaltou a importância da **descentralização de recursos** para evitar a concentração territorial, propondo medidas como a implementação de **cotas territoriais**, **inibição de que proponentes pertencentes a mesmos grupos concentrem recursos**, bem como de que **alguns municípios concentrem os recursos do território**.

Quanto à **simplificação dos editais e processos de apoio/fomento**, foram sugeridos mecanismos simplificados de repasse de recursos, como bolsas e prêmios, e voltados à formação dos produtores culturais para estimulá-los a produzir mais.

Por fim, a pesquisa revelou uma forte **concordância com a complementação dos recursos investidos na PNAB pelo Estado da Bahia** via Fundo de Cultura, e a utilização de **editais com valores de premiação menores para contemplar um número maior de agentes culturais**.

A pesquisa em si traz abordagens mais profundas sobre essas questões e outros temas, que serão divulgadas no perfil de **Instagram @articulacaoculturaldabahia**. O trabalho de sistematização geral das contribuições segue e buscamos parcerias para uma análise mais aprofundada dos dados.

Esses resultados fornecem uma base sólida para aprimoramentos futuros na execução da PNAB pela SECULT/BA, visando uma política cultural mais inclusiva, equitativa e eficaz para todos os agentes culturais no estado da Bahia.

Bahia, 25 de abril de 2024.

**Articulação Cultural da Bahia**

*“Enquanto a riqueza em outros tempos era contabilizada pela agricultura, pecuária ou indústria, hoje ela tem como eixo a produção do conhecimento e da cultura.” (Albino Rubim)*